

## EDITORIAL

Os eventos e as publicações científicas da Ciência da Informação revelam o compromisso e o empenho para a robustez das bases teóricas e metodológicas que sustentam seu crescimento. Em razão disso, neste número temático, a revista **Informação & Informação** apresenta, nas partes I e II, artigos selecionados resultantes dos Colóquios de Organização do Conhecimento, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT – UFRJ; dos VI e VII Seminários em Ciência da Informação (SECIN); além dos I e II Colóquios em Organização, Acesso à Informação e ao Conhecimento (COAIC), promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), nos anos de 2016 e 2017.

### **PARTE I – COLÓQUIOS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO & GÊNERO**

Na Apresentação “Dos Colóquios de Organização do Conhecimento e do Dossiê”, os autores Rosali Fernandez de Souza e Gustavo Saldanha abordam o projeto histórico do dossiê, incluindo uma trajetória de três anos de trabalho, entre teoria, metodologia e docência.

No artigo “Teoria barroca da organização do conhecimento”, os autores Gustavo Saldanha e Rosali Fernandez de Souza discutem os pressupostos epistemológico-históricos da Organização do Conhecimento, compreendida aqui como um coletivo de ações intersubjetivas dedicadas à representação e à apropriação de saberes no plano da linguagem, a partir do pensamento e da obra de Emanuele Tesauro.

O artigo “Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento”, de Hagar Espanha Gomes, aborda dois aspectos considerados relevantes no surgimento e desenvolvimento da Biblioteconomia/Ciência da Informação: as

tecnologias e as reflexões que marcam abordagens teóricas.

Vera Dodebei, em “Passagens: organização do conhecimento em *screenshots*”, sob a metáfora da “árvore de mãos dadas”, discute os conceitos, os meios de transmissão e os usos dos registos memoriais em quatro atalhos, passagens, passarelas ou *shortcuts* de natureza temporal e histórica: filosofia, ciência, informação e ecologia.

No artigo “Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO”, José Augusto Chaves Guimarães analisa as frentes investigativas (ou perspectivas teóricas) – epistemológica, aplicada e cultural - que permeiam a ISKO como espaço científico, seja no que tange aos seus referentes teóricos, seja com relação aos desafios e perspectivas de pesquisa que se lhes apresentam na atualidade.

Evelyn Orrico, em “A metáfora e a organização do conhecimento: como dialogam?”, propõe a construção de um modelo teórico de filtro de recuperação da informação, a que se denomina de metafiltro.

No artigo “Percurso investigativo para contextualização de metáforas em linguagens documentais”, Fábio Assis Pinho apresenta uma reflexão teórica e metodológica a respeito de um percurso investigativo sobre metáforas relativas a gênero e sexualidade em linguagens documentais.

No artigo “Sobre o que falamos quando falamos em gênero na Ciência da Informação?” os autores Mell Siciliano, Cleiton Mota e Clara Meth identificam como o campo se apropria e/ou contribui para os estudos sobre gênero; tendo como norteadora a acepção de que gênero é um termo relacionado aos papéis sociais e expectativas de comportamento atribuído as pessoas em função do seu sexo.

Brisa Pozzi de Sousa e Vinicius de Souza Tolentino, em “Aspectos machistas na organização do conhecimento: a representação da mulher em instrumentos documentários”, analisam descritores (nos tesouros) e regras (no AACR2r) que suscitem a indicação de representações machistas, pois se torna imprescindível que profissionais tenham olhar crítico sobre o uso dos referidos instrumentos.

No artigo “A representação do domínio ‘gênero’ no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos”, os autores Ana Rosa Pais Ribeiro, Beatriz Decourt e Tatiana de Almeida investigam conceitos e abordagens inerentes ao domínio em três Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) distintos e já consolidados em suas áreas de aplicação: o Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres (TEG), os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e a Classificação Decimal Universal (CDU).

Marcia Maria Melo Quintslr, Bianca da Costa Maia Lopes, Fernanda do Valle Galvão e Michelle Louise Guimarães da Silva em “Visibilidade social de pessoas transgênero e sistemas de organização do conhecimento”, abordam o domínio gênero na Organização do Conhecimento segundo um viés analítico sociopolítico, no intuito de investigar os usos sociais da linguagem nesse domínio, particularmente, no âmbito da população transgênero brasileira.

No artigo “A transexualidade na literatura científica das ciências da saúde”, os autores Débora Gomes Salles, Jéssica dos Santos Gonçalves e Luciana Danielli discutem de que forma a transexualidade é abordada no campo da Saúde na atualidade, tendo como margem temporal o período 2014-2016.

## **PARTE II - SEMINÁRIOS E COLÓQUIOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Miguel Ángel Rendón Rojas, em “*La información y la dialéctica del desarrollo del ser humano humano*”, analisa como aparece filosoficamente a relação informação-desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva holística e dialética.

No artigo “*Algunas cuestiones emergentes en el dominio de la Ciencia de la Información*”, José López Yepes discute sobre o que é a Ciência da Informação; reflete como estão sendo avaliadas as pesquisas neste campo

científico; e analisa como são vistos atualmente os profissionais da informação e quais são as competências desejadas para estes profissionais.

No artigo “Prestígio e produção na ciência brasileira: os bolsistas de produtividade e a produtividade dos bolsistas”, os autores Cláudio Nei Nascimento da Silva e Suzana Pinheiro Machado Mueller analisam a produção dos bolsistas de produtividade do CNPq no que se refere à publicação e revisão de artigos de periódicos, revisão de artigos em periódicos internacionais, publicação de artigos em co-autoria e publicação de artigos em periódicos internacionais e identificam, nessa comparação, elementos que permitem apontar especificidades em cada grupo analisado.

Eunice Jesus Santos e Ana Paula Oliveira Villalobos, em “As políticas de informação digital adotadas nas escolas públicas no Nordeste”, analisam as políticas de informação digital adotadas nas escolas públicas de ensino médio das capitais, localizadas na região Nordeste, no tocante a adoção dos dispositivos móveis para acesso à informação.

No artigo “A Geração Z e as plataformas tecnológicas”, os autores Elismar Vicente Reis e Maria Inês Tomaél verificam a participação da Geração Z nas plataformas tecnológicas em estudo realizado com alunos do 3º e 4º anos de uma escola federal de ensino médio no Norte do Paraná.

No artigo “Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando?”, os autores Ilemar Christina Lanson Wey Berti e Carlos Alberto Ávila Araújo refletem sobre a relação das Práticas informacionais com o campo de Usuários da informação e propõem uma análise das perguntas que as temáticas abordam e como abordam com base na Teoria social.

Cecilio Merlotti Rodas e Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti, em “Eye tracking em interface do google: a influência do elemento ‘rich snippet’”, a partir de estudos em *User Experience*, mostram que certas tecnologias, como o Eye tracking, são capazes de capturar camadas extras de dados e assim permitir uma melhor compreensão do comportamento das pessoas ao acessarem informações digitais.

No artigo “O *Twitter* como dispositivo de mediação da informação em períodos eleitorais: análise das eleições de 2014 em Alagoas”, Ronaldo Ferreira de Araújo analisa a apropriação do *Twitter* em seus aspectos interativos e conversacionais enquanto dispositivo de mediação informacional entre eleitores e os principais candidatos ao governo do estado de Alagoas nas eleições de 2014.

No artigo “*La web semántica y sus usos en los procesos de documentación Archivística organizacional*”, os autores Juan Bernardo Montoya Mogollón e Telma Campanha de Carvalho Madio apresentam e analisam o modelo da Web Semântica e suas linguagens como uma contribuição nas atividades de gestão de documentos arquivísticos digitais que são produzidos e disseminados nos diferentes ambientes empresariais.

Ana Carolina Simionato, Felipe Augusto Arakaki e Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, em “Descrição em bibliotecas, arquivos, museus e galerias de arte: linkando recursos e comunidades”, apresentam as temáticas emergentes no âmbito da representação da informação na plataforma Web para profissionais da informação no contexto de bibliotecas, arquivos, museus e galerias de arte.

No artigo “A produção científica sobre representação de dados dentro da área temática da Agricultura”, os autores Jacquelin Teresa Camperos Reyes, Ricardo César Gonçalves Sant’Ana e Rogério Aparecido Sá Ramalho analisam publicações do período de 2006 a 2016 sobre representação de dados, dentro do domínio da Agricultura, a partir das instituições que os originaram, e a tendência dos conceitos neles abordados, com foco nos mecanismos XML e RDF.

No artigo “Encontrabilidade da informação no *ambiente technology, entertainment and design*”, os autores Nathália Britto Pinheiro da Silva, Fernando Luiz Vechiato e Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti avaliam a Encontrabilidade da Informação no ambiente informacional digital TED a partir dos seus atributos e analisam os resultados à luz das

dimensões da Arquitetura da Informação, os quais são o conteúdo, o contexto e o usuário.

Maria Leandra Bizello, em “Organização e acesso à informação no ambiente universitário”, discute a Lei de Acesso à Informação no âmbito das universidades e de maneira mais pontual a implantação da LAI na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

No artigo “Indexação de acórdãos no contexto dos tribunais de contas: estudos preliminares para a elaboração de um modelo de leitura técnica”, as autoras Ana Carolina Ferreira e Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan discutem a organização da informação jurídica, em especial os acórdãos produzidos pelos tribunais de contas para a elaboração de um modelo de leitura técnica de acórdãos para orientar o processo da análise de assunto.

Ana Carolina Simionato, em “Métodos de análise de assunto em fotografias: estudo no âmbito do ensino da representação da informação”, apresenta um panorama das principais orientações para a atribuição do valor do metadado de assunto no tratamento de fotografias, inserido ao âmbito do ensino na graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

No artigo “Criação de um periódico científico *online* em uma instituição de ensino superior pública”, os autores Sandra Gomes de Oliveira Reis e Evandro de Melo Catelão expõem uma visão geral da implantação de um periódico científico em uma instituição de ensino superior pública, a fim de facilitar o acesso à produção científica.

Ótima leitura!

**Brígida Maria Nogueira Cervantes e Thaís Batista Zaninelli**

Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da  
Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL)